



CATEGORIAS TEÓRICO-DIALÉTICAS E O ESTUDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

Débora Neves Lidório
PPGDE – Unimontes
abelhalid@yahoo.com.br
Elaine Franciele Mendes
PPGDE – Unimontes
elaine.franciele.edu@gmail.com
Laura Bianca Caldeira
PPGDE- Unimontes
lauracaldeiramoc@gmail.com
Rogério dos Santos Albuquerque
PPGDE- Unimontes
rogersantosalbuquerque@gmail.com
Sueli Alves Rocha
PPGDE – Unimontes
Úrsula Adelaide de Lélis
PPGDE – Unimontes
ursula.lelis@unimontes.br

Eixo: Políticas Públicas e Gestão da educação

Resumo Expandido

Resumo: Problematisa contribuições de categorias teórico-dialéticas para a compreensão de políticas públicas educacionais, para superar visões reducionistas que interpretam essas políticas como ações neutras do Estado. Organiza-se, qualitativamente, a partir de Kosik (2002), Vásquez (2007) e Miguel (2018), revelando esse campo como espaço de disputas, poder e dominação orientados pelo sistema de capital.

Palavras-chave: Políticas públicas educacionais. Sistema de capital. Categorias crítico-dialéticas.

Introdução

As políticas públicas de educação (PPE) constituem um campo profundamente marcado por disputas de ordem política, social, econômica e ideológica. Frequentemente apresentadas como soluções técnicas, neutras e universais para os desafios postos à educação, elas demandam análises que ultrapassem o que se manifesta de forma imediata e aparente. Nesse sentido, adotar categorias conceituais numa perspectiva crítico-dialética, para a sua análise, demarca um posicionamento político em defesa da educação pública, laica e de qualidade. Desvelam-se contradições, conflitos e interesses que permeiam os processos de formulação, implementação e avaliação dessas políticas.

Este trabalho propõe uma análise teórica sobre o tema, a partir dos conceitos de fenômeno (aparência e essência), totalidade, práxis, dominação e resistência, distanciando-se de abordagens fragmentadas ou instrumentais.



Justificativa e Problema de Pesquisa

A relevância deste estudo reside na necessidade de superar análises reducionistas e tecnicistas que, com frequência, tratam as PPE como respostas neutras às demandas sociais, aplicáveis a qualquer contexto. Tais abordagens desconsideram as determinações históricas, sociais e políticas que condicionam a educação, bem como os interesses que orientam as decisões políticas.

Diante desse cenário, o problema que orienta essa pesquisa é: como categorias conceituais de perspectiva crítico-dialética colaboram na compreensão de políticas públicas educacionais, no contexto do sistema de capital?

Objetivo da pesquisa

Analisar as contribuições de categorias crítico-dialéticas para a compreensão do processo de criação, desenvolvimento e avaliação de políticas públicas de educação.

Referencial Teórico

As obras de Kosik (2002), Vázquez (2007) e Miguel (2018) referenciam este estudo, que toma as PPE numa perspectiva de totalidade, compreendida como um todo estruturado e dialético em desenvolvimento, que vai além do mero acúmulo de fatos isolados (Kosik, 2002). Implica compreender que a realidade social não é uma soma de componentes fragmentados, mas uma estrutura viva onde cada fenômeno, como as PPE, só adquire seu verdadeiro significado e essência quando analisado em sua conexão e mútua determinação com o conjunto histórico, econômico e social (Kosik, 2002).

Considera-se que “a realidade social é formada pela unidade indissolúvel entre fenômeno e essência” (Kosik, 2002, p.11) e que compreender o real significa não se limitar à leitura ao que se mostra de imediato aos olhos, mas buscar as relações, contradições e determinações que estruturam os processos sociais.

Para tanto, é preciso tomar o fenômeno como um reflexo da estrutura da coisa (sua essência) que não é visível imediatamente. A ciência e a filosofia dialética existem, justamente, porque há uma diferença entre o que a realidade parece ser (aparência fútil e imediata) e o que ela realmente é (sua essência profunda), permitindo ao pesquisador ir além da aparência para alcançar a 'coisa em si'. Considerar apenas a aparência quebra a unidade intrínseca entre teoria e prática, numa perspectiva de práxis (Vázquez, 2007), pois pertence ao mundo pseudoconcreto.

O mundo da pseudoconcreticidade é definido como o conjunto de fenômenos que preenchem o cotidiano dos indivíduos de forma alienada (o fetichismo da mercadoria, as relações rotineiras institucionalizadas e o pensamento fixo/aparências). Nele, as coisas não se mostram diretamente como são. A práxis humana (a ação consciente e transformadora) é o que destrói essa pseudoconcreticidade, desvelando a essência real por trás das aparências (Kosik, 2002).

A práxis entende os seres humanos não como observadores passivos, mas como agentes que transformam a realidade ao mesmo tempo em que são por ela transformados (Vázquez, 2007). Na educação, essa perspectiva reconhece professores, estudantes e comunidades como participantes ativos, capazes de reinterpretar e modificar as políticas implementadas no espaço escolar.

Esse enfrentamento se dá em um campo de disputas, marcado por relações de dominação e resistência. De acordo com Miguel (2018) grupos detentores de maior poder econômico e



político exercem influência sobre as decisões institucionais, o que impacta diretamente os rumos da educação.

Em uma sociedade orientada pelos princípios do capitalismo, há uma constante tensão entre processos de dominação e resistência. Ações de domínio subjugam a autonomia e a participação do cidadão e buscam padronizar, controlar e alinhar a educação a interesses hegemônicos. Contudo, essa dominação nunca é absoluta: ela convive com formas de resistência, mobilização e organização coletiva, que questionam e transformam as imposições estabelecidas. Práticas de resistência opõem-se a tal perspectiva como contra-hegemonia

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa de natureza qualitativa se caracteriza como estudo de revisão de literatura, a partir das obras citadas, selecionadas por aderência ao objeto e ao objetivo geral da investigação.

O trabalho de análise consistiu na leitura crítica, na compreensão dos conceitos e na sua articulação com as políticas públicas educacionais.

Análise dos Resultados

A análise desenvolvida permitiu evidenciar que as PPE não podem ser reduzidas a mecanismos técnicos ou administrativos do Estado. Elas são, antes, expressões de projetos de sociedade em disputa, que carregam valores, interesses e concepções sobre educação, cidadania e desenvolvimento social.

A partir das categorias apresentadas, pode-se afirmar que as PPE refletem os contextos econômico, político e cultural, que permeiam a educação brasileira e para compreendê-las é preciso considerar as disputas a partir das quais elas são forjadas.

Nesse sentido, a criação, o desenvolvimento e a avaliação de políticas educacionais não são atos cristalizados, mas um processo contínuo que entrelaça a participação de sujeitos e instituições com demandas e objetivos diferentes, quando não opostos.

Relação com a Pesquisa em Educação e Eixos do COPED

O estudo dialoga diretamente com a pesquisa em educação, ao propor uma análise crítica das PPE, tema central para a compreensão da organização e do funcionamento da educação básica e do ensino superior. A abordagem adotada articula-se com debates fundamentais: formação humana, gestão democrática, justiça educacional, participação social e qualidade da educação pública demarcados pelo COPED em 2026.

Considerações Finais

As reflexões desenvolvidas permitem considerar que as PPE, numa sociedade orientada pelo sistema de capital, são atravessadas por relações de poder, disputas e sustentam concepções de sociedade, homem e educação da classe que as gerou. Ao utilizar categorias da perspectiva crítico-dialética, torna-se possível ir além das aparências dessas políticas e compreender os interesses, os conflitos e as possibilidades de transformação da educação.

Fica evidente que a análise crítica é condição necessária para fortalecer práticas educacionais mais democráticas, justas e emancipadoras. Reconhecer os sujeitos da educação como agentes ativos, capazes de interferir e modificar as políticas é um passo fundamental para construir uma educação que atenda aos interesses da maioria e contribua para a formação humana integral.

XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS



Referências

KOSIK, Karel. Dialética da totalidade concreta. In: _____. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MIGUEL, Luis Felipe. **Dominação e resistência**: desafios para uma política emancipatória. São Paulo: Boitempo, 2018.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: Clacso; São Paulo: Expressão Popular, 2007.